



Medicina Veterinária

SOUZA, Alice Monique Pacheco¹.

Epidemiologia das mordeduras por animais no município de Franca-SP. 2012. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Franca, Franca. Prof. Dr. Lucif Abrão Nascif Júnior.

As mordeduras, principal mecanismo de transmissão da raiva, são um grande problema de saúde pública pois provocam traumas físicos e psicológicos. Conhecer o perfil epidemiológico deste agravo permite um melhor planejamento das medidas de educação e prevenção dos grupos mais vulneráveis. Os objetivos foram determinar o perfil epidemiológico dos acidentes por mordeduras causadas por animais no município de Franca-SP, entre os meses de janeiro de 2005 a dezembro de 2009 e calcular o nível endêmico. Para esse estudo foram utilizadas fichas de atendimento antirrábico humano do Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN), obtidas no Serviço de Vigilância Epidemiológica de Franca-SP. Foram considerados todos os tipos de agravos que determinassem risco de exposição ao vírus rábico, provocado por todas as espécies animais. Apenas não foram consideradas as notificações de pessoas que residiam em outras cidades. Para criar a base de dados, determinar o perfil epidemiológico e calcular o nível endêmico foi utilizado o *software* Epi Info™ versão 3.5.3. No período estudado foram feitas 4.890 notificações de agravos; em 90,9% dos casos, 87,8% foram mordeduras causadas pela espécie canina. Do sexo masculino, 59,7% eram menores de 15 anos de idade, dos quais 44,8% foram os mais acometidos. Os ferimentos causados pelos agravos foram únicos 45,0%; superficiais, 58,9%; e na maioria das vezes em membros inferiores, 27,8%. As vítimas receberam tratamento pós-exposição em 68,6% dos casos. Os animais agressores estavam sadios em 53,0% dos registros. Conclui-se que o período estudado foi endêmico para agravos provocados por mordeduras de animais. Verificou-se a importância de se trabalhar junto aos grupos vulneráveis no sentido de melhorar o acesso às informações sobre o comportamento animal, reduzindo assim os riscos para saúde pública e os gastos com tratamento.

Palavras-chave: vigilância epidemiológica; perfil epidemiológico; raiva.



CAMARGO, Laíza Sartori de.

Influência da sazonalidade sobre a relação entre o desenvolvimento folicular e a fase

¹ **SOUZA, Alice Monique Pacheco.** Epidemiologia das mordeduras por animais no município de Franca-SP. Indicado como o melhor trabalho no curso de Medicina Veterinária no ano letivo de 2012. Recebeu o prêmio “Dr. Clovis Eduardo Pinto Ludovice”, instituído pela Resolução CONSUV nº 02/2000, o que possibilitou a continuidade dos estudos no curso de pós-graduação desta Universidade.

do ciclo estral de gatas. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Fabiana Ferreira de Souza.

A qualidade ovocitária tem sido correlacionada à fase do ciclo estral em diferentes espécies. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre o *status* reprodutivo (avaliado pela citologia vaginal), morfometria ovariana e qualidade dos ovócitos, colhidos de gatas em duas estações do ano (primavera/verão, n=6 e outono/inverno, n=9). Foram utilizadas 23 gatas, submetidas à ovariectomia eletiva em diferentes fases do ciclo estral. A citologia vaginal foi colhida durante o período trans-operatório, juntamente com os ovários. Então, os ovários foram armazenados em solução fisiológica durante 24 horas até posterior análise. Decorridas 24 horas, os ovários foram mensurados (largura, altura e comprimento) para cálculo do volume ovariano. A seguir, os mesmos foram fatiados ao meio e no sentido transversal em PBS, sobre uma placa de petri. Os ovócitos foram identificados e separados de acordo com a qualidade em dois grupos (grau I e II, grau III e degenerados). Posteriormente estes foram colocados entre lâmina e lamínula, corados em orceína acética a 1% e analisados quanto à fase de maturação nuclear. Os resultados foram baseados em dados da citologia vaginal, morfometria ovariana e maturação folicular. Com relação à citologia, a maioria se apresentou em anestro-interestro, o que significa que estas estavam em atividade ovariana; a maturação dos folículos, em sua maioria, se encontrou em degeneração em todas as estações. Dessa forma, conclui-se que a gata doméstica, em países tropicais, não apresenta influência sazonal sobre a qualidade ovocitária.

Palavras-chave: ovócito; felino; folículo; ciclo estral.



BARBOSA, Luciano Munita.

Avaliação da viabilidade do sêmen congelado obtido do epidídimo de touros *post-mortem*. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Fabiana Ferreira de Souza.

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da congelação sobre a integridade e funcionalidade de espermatozóides colhidos do epidídimo de touros *post-mortem*. Foram utilizados 10 pares de testículo/epidídimo de touros provenientes de um abatedouro comercial. No laboratório, os testículos foram separados e o sêmen foi colhido da cauda do epidídimo sobre uma placa de Petri aquecida, contendo meio diluente sem glicerol (Botubov® – meio I, Botupharma, Botucatu-SP). O sêmen foi então avaliado quanto à motilidade, vigor, concentração, morfologia espermática, integridade de

DNA, atividade mitocondrial, viabilidade, integridade e funcionalidade da membrana. Após a avaliação, o sêmen foi diluído em meio comercial contendo glicerol (Botubov® – meio II, Botupharma, Botucatu-SP) em uma concentração de 100×10^6 de espermatozoides/mL, envasado em palhetas francesas de 0,5 mL, refrigerado à 4°C e congelado em nitrogênio líquido. As amostras foram descongeladas a 37°C durante 30 segundos. Após a descongelação, o sêmen foi reavaliado para os mesmos parâmetros, com exceção da concentração espermática. Com base nos resultados verificou-se que o sêmen colhido apresentou qualidade semelhante ao sêmen ejaculado. Quanto à comparação dos resultados entre o sêmen fresco e congelado, as médias foram superiores no sêmen fresco quanto à motilidade, vigor, integridade de membrana (fluorescência) e índice médio de atividade citoquímica mitocondrial.

Palavras-chave: criopreservação; ejaculado; bovino; espermatozoide; epididimal.



CINTRA, Cristiane Alves.

Disjunção de síntese mandibular em felino: relato de caso. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Franca, Franca. Prof. Dr. Luis Gustavo Gosuen Gonçalves Dias; co-orientadora: Ma. Fernanda Gosuen Gonçalves Dias.

A mandíbula, devido a sua topografia e anatomia, é frequentemente acometida por traumas, o que resulta em fraturas que causam alterações estéticas e funcionais nos animais de pequeno porte. Os sinais clínicos mais encontrados são dor, inchaço e sangramento oral, alteração no contorno facial, mau oclusão dentária, mobilidade e crepitação óssea. O diagnóstico se baseia em anamnese, exame físico completo e imagens radiográficas. O tratamento deve ser instituído assim que a condição sistêmica do paciente permitir, almejando restaurar a função e manutenção óssea. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de um felino adulto, com disjunção de sínfise mandibular devido à alta incidência dessa afecção oral em pequenos animais. Discutiu-se os sinais clínicos, os meios de diagnóstico, as terapias adequadas e coteja-os com a literatura. O animal não apresentava lesões concomitantes à fratura e o tratamento cirúrgico instituído inicialmente foi a técnica de cerclagem circunferencial, a qual isolada não conferiu estabilidade óssea suficiente. Foi necessária a associação de resina acrílica para manter a estabilidade e funcionalidade óssea, sem causar danos neurovasculares no canal mandibular e nas raízes dentárias.

Palavras-chave: fio de cerclagem; fratura mandibular; gato.

OLIVEIRA, Alex Roberto de.

Incidência de dermatófitos em felinos sadios atendidos em um hospital veterinário da cidade de Franca-SP. 2012. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Franca, Franca. Orientadora: Profa. Juliana de Andrade Cintra; co-orientadora: Profa. Dra. Regina Helena Pires.

As dermatofitoses felinas constituem zoonoses de importância clínica uma vez que, dentre os animais domésticos, são os que mantêm mais estreito contato com a espécie humana, particularmente com crianças. Estas, por sua vez, são altamente susceptíveis a essa patologia. Os fungos dermatófitos compreendem os gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*, sendo o *M. canis* a espécie prevalente entre os felinos. No intuito de verificar-se a incidência de dermatófitos, foram avaliados 35 animais da espécie felina, hípidos, independente de idade, raça ou sexo, que buscaram atendimento em um hospital veterinário da cidade de Franca-SP, durante o período de abril a novembro de 2010, os quais não apresentavam sintomas dermatológicos. Foram coletadas amostras de pelos e escamas epidérmicas dos felinos para identificação micológica por meio de métodos convencionais. Dos 35 gatos avaliados, 17 (48,57%) eram machos e 18 (51,43%) fêmeas. Três (8,57%) foram positivos para dermatofitose. Dentre estes, *M. canis* foi identificado em dois animais machos e *T. rubrum*, em um animal fêmea. Os resultados obtidos neste estudo demonstraram baixa incidência de dermatófitos no grupo de felinos avaliados.

Palavras-chave: dermatofitose; dermatófitos; gatos; incidência.